

SEXTO DOM

Assim como o quinto dom é o desenvolvimento do terceiro, do mesmo modo o sexto intimamente se relaciona com o quarto. E', por assim dizer, uma potencia mais elevada deste e dá logar á observação, com maior clareza, das qualidades e relações anteriormente tractadas.

O dom consta de vinte e sete blocos oblongos, da fórma de tijolos, da mesma dimensão que os do quarto dom. Destes vinte e sete blocos dezoito são inteiros, seis são divididos no sentido da largura e tres no sentido do cumprimento de modo a formar cada um duas columnas. Ao todo 36 peças. *

Bem depressa a creança se familiarisa com este dom pois que a variedade de fórmas é menor que a do precedente, no qual, como vimos, por uma divisão transversal do cubo dava-se logar ao apparecimento de um elemento inteiramente novo.

As partes componentes deste dom, as suas proporções relativas e as suas fórmas devem ser bem apprehendidas pelas creanças antes de se iniciarem as construcções e os jogos inventivos.

Para isso, colloca-se o cubo na meza, separam-se todas as partes, e reunindo-as em grupo:

—Quantos pedaços (blocos ou taboinhas) têm vocês?

—Quantos compridos (oblongos)?

—Quantos quadrados?

—Quantas columnas?

Comparem-se os lados dos blocos entre si— tome-se para isso um que seja oblongo:

—Quantos pedaços quadrados são precisos para cobri-lo?

—Quantas columnzinhas?

Colloquem-se os blocos oblongos sobre a meza no sentido de suas arestas maiores; em seguida no sentido das menores e verifique-se, em cada caso, quantas vezes se contém nos parallelepipedos assim collocados as dimensões correspondentes á base das columnzinhas. Estes e identicos exercicios habilitam logo a creança a proseguir nas occupações com este dom.

Fórmulas reaes

A esta especie de fórmulas o sexto dom se applica mais cabalmente do que os anteriores, pois a fórmula das differentes peças permite abranger maiores espaços, originando combinações mais variadas e completas, de modo que a attenção das creanças mais vivamente se mantem e augmenta de intensidade.

Essa mesma variedade de fórmulas, porém, faz com que a professora cuidadosa procure prevenir as combinações puramente accidentaes. Convem não esquecer que é sempre necessario seguir certas regras

e principios para attingirmos um fim. O principio já estabelecido de que cada fórmula deve originar-se de uma anterior é aqui mais difficil de explicar devido ás condições peculiares do material. Por esse motivo é muitas vezes necessario recommençar desde a base as novas construcções quando a sua estrutura é muito complexa.

É sempre indispensavel acompanhar as creanças em suas construcções, respondendo-se as suas perguntas e fazendo-se suggestões que ampliem o circulo de suas idéas.

É sempre muito grato a uma creança vêr que a gente a comprehende e acompanha com interesse o seu trabalho. É, pois, um erro em educação deixar de entrar na esphera dos pensamentos e da actividade do espirito infantil. E se, como estimulo, chegassemos a desfazer nas suas producções em vez de as auxiliar, o erro seria certamente ainda mais funesto.

As fórmulas de objectos reaes das gravuras ns. 1 e 2 que, na maioria, são tambem artisticas, em razão de sua fórmula architectural, devem constituir um incentivo ao desenvolvimento das faculdades.

São estes os objectos figurados nessas gravuras:

1. Casa sem tecto, muro do fundo sem portas.
2. Columnatas.—Primeira camada 5 blocos oblongos; parede do fundo 10 blocos em pé, sobre os quaes dez quadrados.
3. Sala com columnas.
4. Casa.—Vestibulo formado por seis columnas.
5. Pedestal de monumento.
6. Monumento á memoria de um heroe.—Primeira camada, 8 blocos oblongos; segunda 9 quadra-

dos, parcialmente formados de blocos oblongos; terceira, 4 quadrados; em seguida 4 columnas, 4 quadrados.

- 7 Fachada de uma grande casa.
- 8 Monumentos a tres heroes.
- 9 Entrada de templo.—Primeira camada, 6 quadrados e seis blocos oblongos; segunda, 6 blocos oblongos; terceira, 6 quadrados.
- 10 Casa de dous andares.
- 11 Fachada.
- 12 Coreto.
- 13 Vista de frente de uma fabrica.
- 14 Columnatas.
- 15 O mesmo.
- 16 e 17 Monumentos.

Nas gravuras que damos, todas as construcções são acompanhadas de plantas que facilitam a sua execução.

A imaginação infantil é inexaurivelmente rica na criação de novas fórmulas; taes como jardins, pateos, cavallariças, objectos de uso domestico, leitos, mesas, cadeiras, etc. Se diversas creanças combinarem as suas construcções formam-se facilmente estruturas mais completas, como terreiros com as suas construcções annexas, cidades com as suas egrejes, torres, casas, muros e ruas. Tornar-se-á por tal modo bem patente á crença o valor da cooperação.

Fórmulas de symetria

As fórmulas de symetria ou artisticas feitas com este dom apresentam menor variedade que as do quinto, offerecendo, entretanto, ensejo para representações características que não se devem desprezar.

Damos nas gravuras que seguem uma série de desenvolvimentos de taes fórmulas. As transformações successivas são faceis de reconhecer, pois que as partes que têm de mover-se vão designadas por uma letra.

Fórmulas ideaes

Tambem estas são em menor numero relativamente á multiplicidade originada pelo quinto dom. Pela ausencia de angulos obliquos, as fórmulas limitam-se aqui a figuras originadas do quadrado e do rectangulo. Podem repetir-se, pois, com vantagem os exercicios anteriormente feitos.

Os dons de Fröebel são notaveis pela sua qualidade peculiar de tornarem-se extremamente instructivos pelas frequentes repetições que se podem fazer, sob differentes e variadas condições de fórmula. Por esse meio, pode-se ter certeza de evitar a monotonia fatigante e o tédio que resultam da repetição das mesmas cousas pelo mesmo modo. E ainda mais, a creança habitua-se a distinguir as semelhanças e differenças, a unidade na multiplicidade e a relação no que, apparentemente, é desconnexo.

Nas figs. 16 — 22 acham-se todos os quadrados que se podem formar com o sexto dom. Na fig. 23

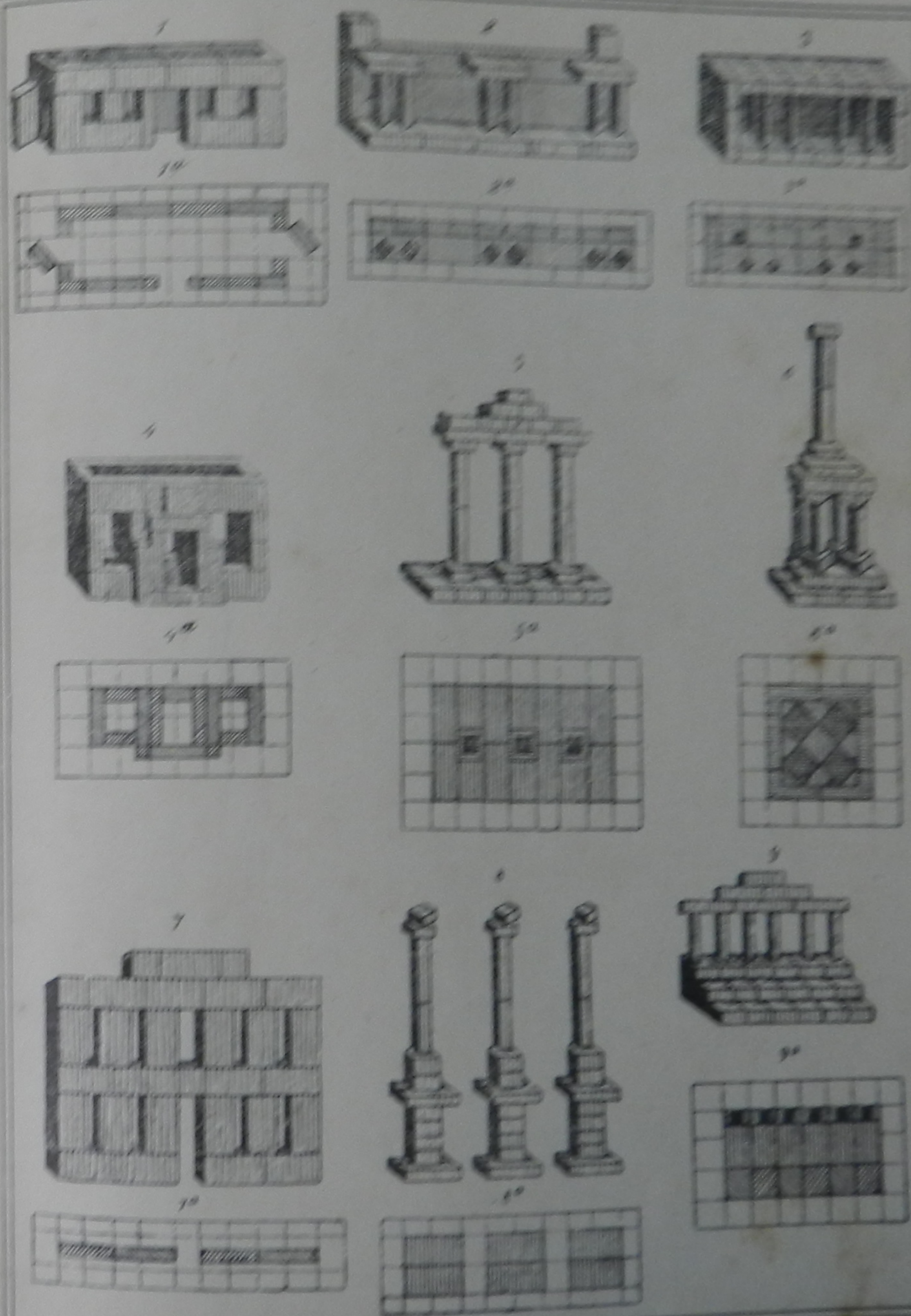
dá uma transição entre as formas ideais e as de symetria.

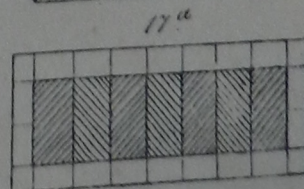
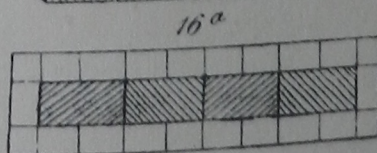
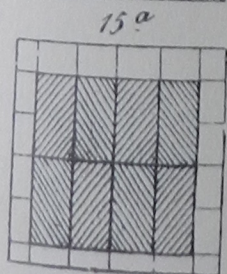
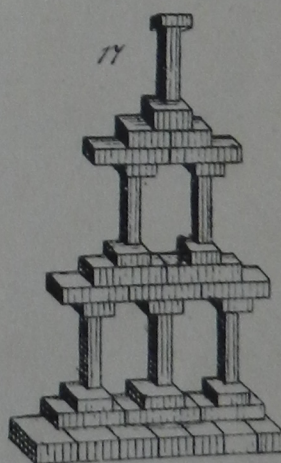
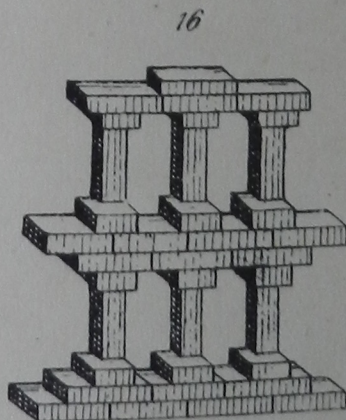
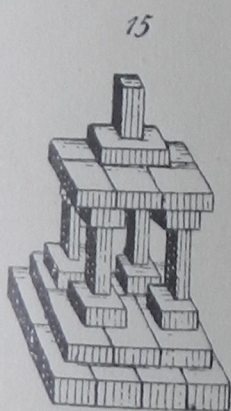
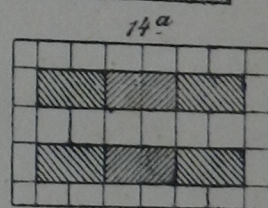
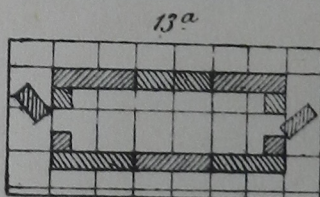
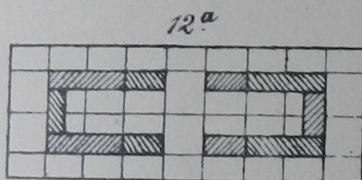
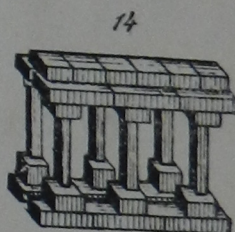
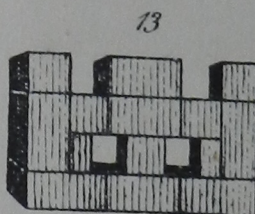
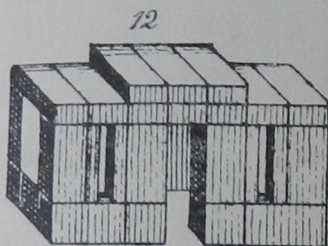
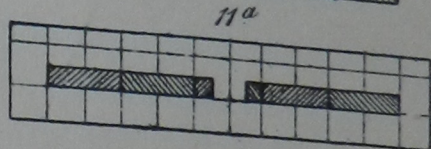
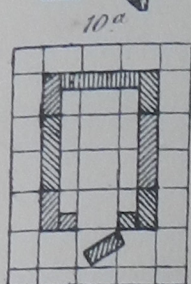
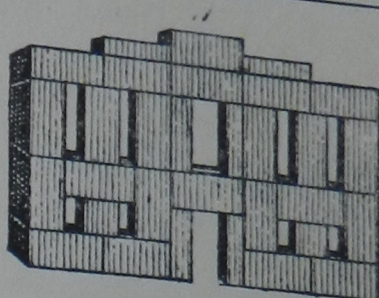
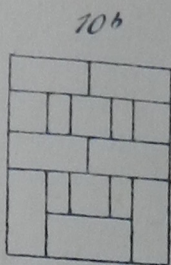
Com o sexto dom chegamos ao fim das duas séries de desenvolvimentos dados por Froebel para as construcções com cubos, paralelepipedos e prismas, cujo intuito é familiarisar as creanças com as qualidades dos solidos, observando-os e utilizando-os.

(Continúa)

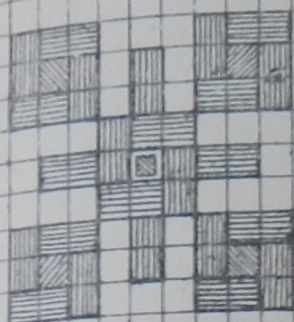
S. Zucko.

C.º DOM

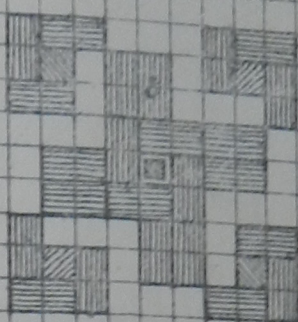




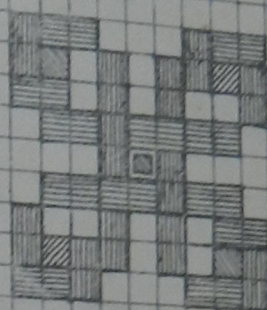
1



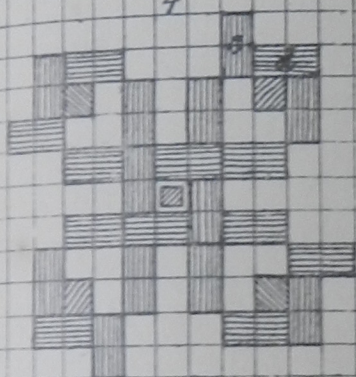
2



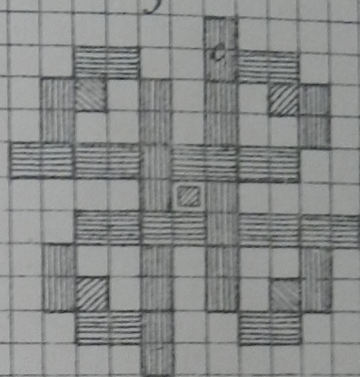
3



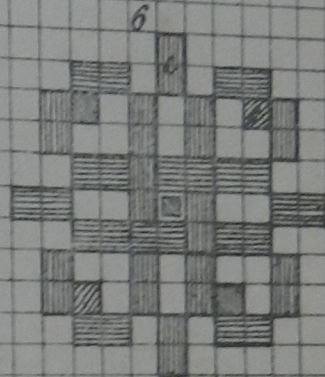
4



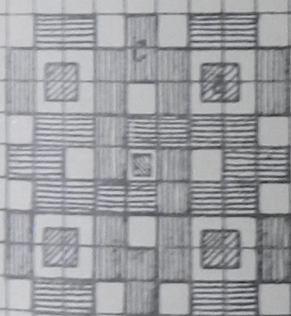
5



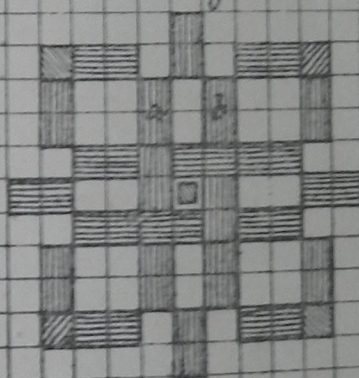
6



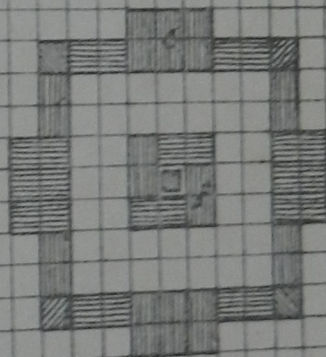
7



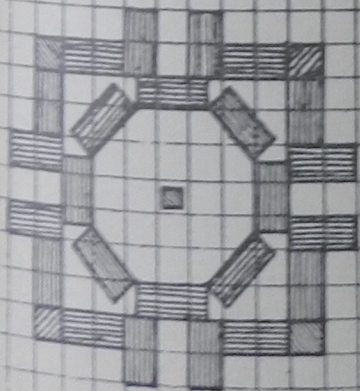
8



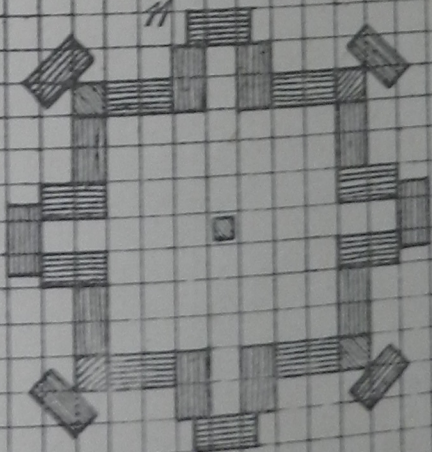
9



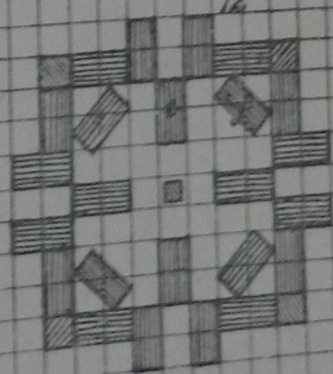
10

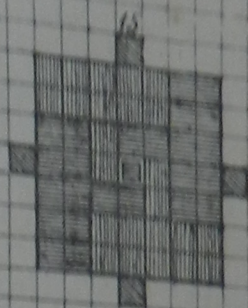
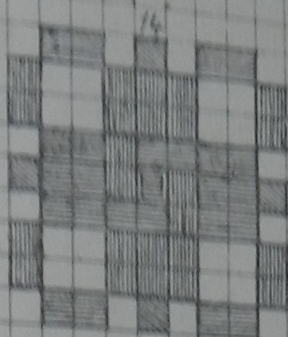
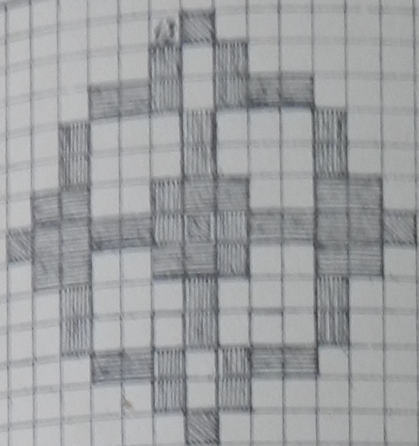


11



12





16



17



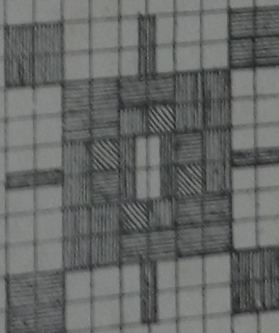
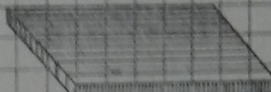
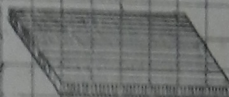
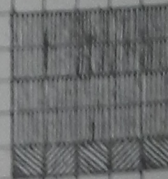
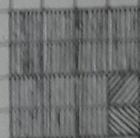
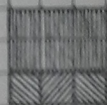
18



19



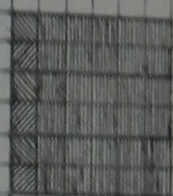
20



26

27

28



29

30

31